

PRÁTICAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

READING PRACTICES IN THE EARLY YEARS OF BASIC EDUCATION

Cleitiane da Silva Santos
ITOP
Kylde Batista Vicente
Unitins, ITOP

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apontar como as práticas de leituras podem ser trabalhadas em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e qualitativa, na qual através das horas de observação realizada em um colégio particular na cidade de Palmas pode-se ver como são realizadas os diversos tipos de leituras. Buscou-se também identificar que tipos de leituras e atividades que são desenvolvidas para que a leitura aconteça. Os resultados apontam uma diversidade para que a leitura aconteça.

Palavras-chave: Práticas de Leitura. Gênero Textual. Anos Iniciais.

Abstract: This paper aims to point out how the readings practices can be worked in the classroom in the early years of elementary school. The research is characterized as bibliographical and qualitative, in which through the hours of observation performed at a private school in the city of Palmas you can see how the various types of readings are performed. It also sought to identify what types of readings and activities that are developed for the reading happens. The results show a range for the reading happens.

Keywords: Reading Practices. Genre. Early Years.

Introdução

Com base em pesquisas bibliográficas, é possível reconhecer que a leitura é fundamental, é uma atividade que a escola deve proporcionar para a formação do aluno.

A leitura vai acontecendo com mais frequência no âmbito escolar, mas precisa acontecer de maneira significativa e prazerosa e isso, às vezes, não ocorre na sala de aula por resistência do aluno quanto a leitura, o que geralmente se dá por haver dificuldade em ir além da decifração da escrita.

Provavelmente se o aluno não conseguir desempenhar bons hábitos de leitura sofrerá consequências em outras áreas, como na solução de um problema matemático ou na interpretação de um texto literário.

A leitura é mais uma prática social, e sua função está associada a uma finalidade, ligada à escrita e a um pensamento. A escola se preocupa bastante com a questão da escrita e, devido a este fato, às vezes, não sabe bem o que o aluno faz ao ler. Em muitos casos, a leitura é uma aprendizagem complexa para os alunos, pois ainda não possuem o conhecimento de que é preciso decifrar os signos linguísticos.

Para compreender o processo de leitura, partimos da necessidade de conceituar a leitura e, com o apoio de Maria Helena Martins e o dicionário Aurélio, podemos chegar ao significado de leitura. Para Maria Helena Martins (1984), é o processo de compreensão onde pode ser formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Pode estar em algo escrito ou através das expressões do ser humano.

Martins (1984) cita três aspectos que a leitura possui em relação aos nossos sentimentos, onde ela define leitura sensorial, emocional e racional deixando-os explícitos. A leitura, então, não se baseia somente em livros como pensamos, pois o leitor, sempre que possível, realiza a famosa leitura de mundo e, com isso, vai percebendo, através dos objetivos propostos, que a leitura precisa estar cada dia mais presente. A leitura nos anos iniciais deverá ser analisada com mais cuidados, pois com o passar dos anos, ela vai se fazendo cada vez mais presente na vida do aluno.

Nos anos iniciais, o professor é o mediador do conhecimento que pode estar auxiliando o aluno a ler. As diferentes práticas contribuem para sua aprendizagem, já que com essas práticas eles podem ser incentivados e isso o aluno vai despertando o seu hábito pela leitura.

Os alunos dos anos iniciais têm contato com diversos gêneros textuais, por isso, buscamos entender qual a relação do professor como mediador dessa aprendizagem. Neste caso, é importante

entender a importância do professor utilizar diferentes gêneros textuais para que o aluno possa despertar o gosto pela leitura já que os alunos convivem, diariamente, com os mais variados gêneros mesmo que ainda não possuam o conhecimento do que vem a ser um gênero textual.

É fato de que, nos anos iniciais, o professor trabalha as narrativas, pois o aluno já começa ouvir as suas primeiras histórias, mas também poesias, histórias em quadrinhos entre outros.

Leitura nos anos iniciais

A questão leitura é bastante pensada para os anos iniciais do ensino fundamental, mas pouco se faz para que ela tome rumos ou se torne algo prazeroso e, ao mesmo tempo, atraente para que a criança se sinta motivada a querer ler mais. Já que o hábito de ler proporciona ao ser humano mais conhecimento, então a escola é tida como uma grande aliada na formação de leitores e isso o currículo escolar vem tentando trabalhar. Para que o processo da leitura envolva, além de conhecimentos linguísticos, o conhecimento de mundo do leitor, os PCNs (1997, p. 41) apontam que:

[...] a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Então, é a partir das práticas que o pequeno leitor dentro de nós começa a despertar-se, uma vez que a cada texto lido observamos a compreensão do mesmo de acordo com a leitura crítica que realizamos. Durante as primeiras leituras, a criança não possui a percepção de como ela deverá ser realizada a sua real importância para o aluno enquanto leitor.

Não podemos pensar que a leitura é somente obrigação da escola ou do professor, mas valorizar tudo que está ao seu redor, assim, o aluno irá perceber que pode estar além dele. Há todo um processo para que ocorra uma leitura prazerosa. O processo de leitura vai se enriquecendo a cada dia com as práticas que a escola propõe, pois esses leitores necessitam não apenas de decodificar mas que possam compreender os textos que já conseguem ler.

Atualmente, os alunos precisam de práticas que possam favorecer uma aprendizagem significativa. Se existe uma grande preocupação na formação de bons leitores, que procedimentos utilizar para que isso ocorra? Para Solé (1998, p. 33), “O problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores”.

Mesmo que apareçam obstáculos, o professor e a escola deverão trabalhar juntos por mais que seja algo desafiador, fazendo com que trabalhe as estratégias na compreensão dos textos. Há também o trabalho do aluno e professor que, juntos, utilizam recursos que estejam ao alcance e de acordo com as dificuldades existentes. Solé (1998, p.34) explica que

[...] atualmente, na escola, e ao longo da etapa fundamental, dedicam-se várias horas por semana à linguagem em que se situa uma parte importante do trabalho de leitura (em geral, costuma-se prever um horário de biblioteca nas escolas, tanto na sala de aula como nos aposentos destinados a estes objetivos). Além disso, a linguagem oral e escrita encontram-se presentes nas diferentes atividades próprias das áreas que constituem o currículo escolar.

Logo, a leitura que é praticada na escola consiste em se trabalhar nas salas os diversos gêneros textuais, leitura em voz alta, para que quando o aluno cometer um erro o professor corrija,

depois se trabalhe a ficha relacionada ao texto onde ele poderá abranger aspectos de sintaxe morfológica, ortografia, vocabulário e eventualmente, a compreensão dessa leitura. Por ser um dos meios mais importantes na escola para novas aprendizagens, sempre reservar tempo para a leitura, pois ela dá início no ensino fundamental.

À medida que se avança na escolaridade aumenta a exigência de uma leitura independente por parte dos alunos que costuma ser controlada pelos professores.

De acordo com a frequência que a leitura acontece, o hábito vai se tornar diário e com essas práticas o aluno, enquanto leitor, não desistirá se houver dificuldades. A leitura é tida como uma prática social. Cada prática possibilita uma compreensão. O professor se torna um incentivador da leitura, ele não poderá deixar de ler juntamente com os alunos, pois os alunos veem os textos longos e difíceis, mas que com a beleza que apresentam pode encantá-los despertando o interesse de lê-los sozinhos. A forma que o professor irá apresentar ou até mesmo a sua entonação de voz, acabará estimulando esse desejo.

Durante a nossa vida, vamos adquirindo vários conhecimentos. Não é somente o que a escola nos apresenta, mas vamos construindo representações da realidade onde estamos, por meio do contato com a cultura, os valores, entre outros. Enquanto isso, o professor pode oferecer ao aluno mecanismos linguísticos que reproduzam sentidos. Isso faz com que ele desperte o gosto de ler, já que a leitura o conquista e também por ser necessário e essencial aos alunos, em todos os níveis escolares, precisam praticar a comunicação escrita e também a oral.

É na escola que se espera que o aluno aprenda a ler, escrever a falar. Na sala de aula, todos que ali estão são desafiados pelo professor em situações de aprendizagem que poderão levá-los as decifrações dos signos linguísticos. Nos anos iniciais do ensino fundamental, o aluno precisa saber ouvir o professor, para que ele possa ter condições de participar de forma coletiva da aula não somente como ouvinte, mas atribuir novos conhecimentos. Nos PCNs (1997 p.41) temos a orientação de que:

[...] um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para aborda-los de forma a atender a essa necessidade.

O processo da leitura vai acontecendo de maneira interativa, pois o leitor pode se comunicar através da leitura podendo ter acesso à informação, expressar e defender pontos de vista, partilhar ou construir visões de mundo, produzir e aperfeiçoar os conhecimentos. A leitura não acontece somente na escola, por isso se faz necessário reservar um tempo sempre que puder para que se perceba que a leitura não acontece somente na escola.

Como o ato de ler nos possibilita compreender e aprender, logo o leitor durante esse processo poderá usar a sua parte cognitiva para intervir e logo processar e atribuir significados aquilo que está escrito não necessariamente só na leitura, mas naquilo que ouvimos ou vemos, logo utilizamos o nosso conhecimento prévio para que possamos compreender.

Com isso, buscamos em Solé (1998, p. 40) a ideia de que “O conhecimento prévio para abordar a leitura, os seus objetivos e a motivação com respeito a essa leitura”. Durante nossa caminhada vamos adquirindo conhecimento, não é somente o que a escola nos apresenta, mas vamos construindo representações da realidade onde estamos, cultura, os valores entre outros.

Ao lermos e chegarmos a objetivos que procuramos, logo passamos a interpretar o texto, podendo formar uma ideia global de conteúdo, e assim transmitir a outra pessoa.

Falando de leituras

Atualmente, as crianças já crescem rodeadas por variedades de textos, verbais e não-verbais, pois antes de frequentar a escola já teve contato com vários tipos de textos e gêneros textuais. Mas hoje pode-se perceber que no ensino na escola há uma grande preocupação em ensinar somente as características de narrações, descrições, e dissertações e muitos textos mostram-se empobrecidos e isso segundo os PCNs não se formam bons leitores.

O que ler nos anos iniciais?

Já que cobra-se muito leitura e interpretação de textos e que o aluno seja capaz de compreender os diversos gêneros textuais e em várias situações pois sua vida está em um contexto social e cultural em que há contato com os diversos gêneros textuais.

O professor não pode deixar de trabalhar em suas aulas as diversidades de gêneros textuais. E, para que haja um desenvolvimento satisfatório quando se trata de leitura já que ele pode possibilitar ao aluno mais uma habilidade no seu ensino aprendizagem. Logo Marcuschi (2010, p. 34) afirma que:

[...] todos os textos se manifesta sempre num ou noutro gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é muito importante tanto para a produção como para a compreensão. Em certo sentido, é esta ideia básica que se acha no centro dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), quando sugerem que o trabalho com o texto deve ser feito a base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos.

Com os textos que o professor trabalha na sala de aula, sendo de vivência do aluno, esse aluno não apresentará dificuldades em poder aprender, pois o espaço escolar parecerá familiar e, assim, ele terá possibilidades de se interessar pela leitura, Isso poderá acontecer nas diversidades de gêneros textuais de forma oral ou escrita.

Na escola, o aluno é tido como o sujeito mais importante na questão de aprender, já que é ela que age sobre o objeto do conhecimento. Então, geralmente, os seus primeiros contatos são com os contos de fadas histórias narrados pela sua família que também é um gênero textual, são as famosas narrativas literárias e que se manifesta na escola em roda de leitura, troca de livros, hora da história, leitura diária entre outras.

Durante esse momento em que o leitor começa a narrar, o aluno poderá viajar através de sua imaginação no mundo do faz-de-conta e poderá visitar mundo até mesmo inexistente. As narrativas são comunicações verbais e mais utilizadas ampliando as experiências de cada indivíduo e as de outros.

Os diálogos que as narrativas realizam faz com que essa interação na comunicação aconteça em cada um que ali está presente tanto das crianças, os adultos, os livros entre outras produções de origem oral de escrita. Já que estão sempre presentes na vida das pessoas juntamente com outros elementos a narrativa nos faz compreender o mundo além, de estar presente em novas situações, pode enriquecer individualmente e em relação a outras pessoas. Fazendo parte de nossa vida não podemos deixar de considerar que as narrativas são um forte elemento para a imaginação que é criadora.

Como já foi lembrado, vale ressaltar que a escola, em seu processo de ensino e aprendizagem, é um dos lugares para que isso aconteça. E nisso, cabe a mediação do professor, pois o aluno em sala de aula poderá produzir textos, em seus diversos gêneros assim, permite o aluno a praticar produção textual .

As narrativas acontecem bastante nos anos iniciais, do Ensino Fundamental, mas em muitos casos as narrativas literárias são bastante utilizadas na didática pensando-se que será com ela que vai se ensinar a leitura. Elas podem ser percebidas durante as ações das personagens em que os fatos que acontecem são narrados pelo leitor e tudo organizado no passado, os verbos são ações realizadas, pelas personagens e tudo o que se passa durante aquele tempo.

As narrativas estão sempre presente em nosso cotidiano, pois estamos ouvindo ou contando uma história o tempo todo. Sobre o poder da narrativa, Maria de Luiza (2009, p. 180) conclui que:

Na maioria das escolas brasileiras, nas turmas de 1º ao 5º ano do fundamental, as leituras que se propõem aos estudantes respondem ao apelo que o ser humano tem de fantasia, alimento para o imaginário. Em geral, são lidas histórias remanescentes dos contos populares, do chamado universo do maravilhoso, adaptações de textos clássicos, literatura infantil

moderna, brasileira ou estrangeira, e, como se poder ver, em qualquer desses casos está preservado o poder da narrativa. O poder de encantar, o poder de seduzir, o poder de uma boa história dá ao professor de – sendo um bom leitor – contagiar as crianças e pré-adolescentes com a sua voz vibrante fazendo a leitura ou com o seus comentários de apreciador.

De acordo com o avanço dos alunos nas séries iniciais, a escola vai cobrando ainda mais seus conhecimentos já que o professor pode contribuir para a construção desses conhecimentos. Os PCNs (1997, p. 25) expõem que o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço e reflexão do aluno. Isso nos faz perceber que a escola precisa mudar sua prática, pois a exigência da sociedade requer cidadãos críticos, participativos, capazes de ler e escrever de forma eficiente.

Em grande parte das escolas os conteúdos não são trabalhados de forma interdisciplinar, pois a única disciplina que mais enfatiza o trabalho com textos é a de Língua Portuguesa, enquanto os textos das áreas de História, Geografia, Matemática entre outras trabalham aulas expositivas, mostrar o que aprendeu com o seu ponto de vista, abordando novas informações levando o aluno a compreender um conceito já existente fazer o uso de uma leitura com objetivos

As diversidades de textos possibilitam ao aluno um envolvimento melhor e com capacidade de compreensão, pois vai criando condições para um melhor desenvolvimento durante sua aprendizagem. A escola não forma leitores, mas, cabe a ela certa responsabilidade de inserção formal dos alunos no universo da leitura mas que esse ensinamento, não seja restrito somente a aos aspectos estruturais ou formais dos textos. É possível considerar que os textos sejam comunicativos e interativos entre aluno e professor e de certa forma possua uma função por mais que seja oral ou escrita.

O ato de ler é um pré-requisito para as diversas aprendizagens previstas no currículo escolar, ou seja, ao longo que a criança vai avançando as séries se faz necessário o hábito da leitura.

As práticas de leitura, que podem ser escolares ou não, nos fazem pensar como e em que função podemos relacionar leitura e os leitores. PCNs (1997, p. 26) afirmam que são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

A escola e o professor trabalham com famosos gêneros textuais que é uma diversidade de texto e esse professor não pode se prender somente ao ensino da Língua Portuguesa onde ele vai somente juntar ou separar sílabas, regras gramaticais mas que possa selecionar estes textos de maneira que o aluno seja capaz de utilizar com finalidade de compreender conceito, ver uma informação que seja nova, dar o seu ponto de vista e baseado no que conseguiu ler.

Apesar de serem leitores iniciantes cabe ao professor fazer uma seleção do que realmente o seu aluno mais se identifica logo, possibilitar aos alunos a escolha de suas próprias leituras. Pensando em que condições esses aluno irá ler e depois interpretar.

[...] não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com leitura (PCNs, 1997, p. 29).

Justamente pensando nisso, os PCNs nos mostram como formar bons leitores, com o acesso aos textos de qualidade, que despertam o gosto pela leitura e que promovam aprendizagem.

O professor tem necessidade de trabalhar com os gêneros textuais no cotidiano dos alunos. É importante apresentar aos alunos já desde o primeiro encontro que eles precisam gostar de ler e que ao longo dessa etapa ela possa se tornar uma leitura eficiente e que não aconteça somente na escola e não somente restrita a leitura. Como nos afirmam os PCNs (1997, p. 49).

[...] formar escritores competentes, supõe, portanto, uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos. Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm suas formas características que precisam ser aprendidas.

As diversas leituras que são apresentadas aos leitores ainda em formação fazem com que sejam competentes durante essa leitura ainda em desenvolvimento. Os PCNs norteiam a escola e o professor a proporcionar a esses leitores desde os primeiros anos textos que possuam sentidos para ele, pois além de se tornar uma atividade prazerosa esse aluno poderá ampliar a sua visão de mundo enquanto leitor. O professor não precisa somente ler e mostrar o que cada aluno deverá ler, mas que ele permita vivência aproximando o leitor de textos podendo ser até mesmo os escritos pelos próprios alunos, aprimorando o ler e o escrever.

Logo, os PCNs (1997, p. 47) de Língua Portuguesa deixam claro que o trabalho com produção de textos tem como finalidades formar escritores competentes, capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes.

Trabalhar nos anos iniciais os gêneros textuais faz com que os alunos vivenciem novas experiências não somente na escola mas fora dela pois além, de divertir eles ensinam, como por exemplo uma cantiga de roda, poesia, trava-língua, parlenda, advinha entre outras e logo, são atividades de conhecimento prévio dos alunos e assim, poderão ampliá-lo podendo haver produção oral e escrita desses gêneros. Sobre isso, os PCNs (1997, p. 35) orientam que:

[...] os processos de produção e compreensão, por sua vez, se desdobram respectivamente em atividades de fala e escrita, leitura e escuta. Quando se afirma, portanto, que a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem, assume-se que as capacidades a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Já que a maioria dos gêneros está presente no cotidiano da criança logo irão perceber uma diversidade de gêneros a conhecer, estudar ou ampliar nossa forma de ler e escrever. Os gêneros textuais podem ser trabalhados a todo momento na sala de aula, mas há professores que se aprisionam somente ao livro de didático e as vezes esquecem de selecionar outros textos para serem trabalhados em sala já que não há somente o livro de didático para ser explorado. Outro grupo busca um complemento selecionando outros textos para serem levados para sala de aula nisso, se faz necessário um planejamento para que façam o uso dos gêneros textuais.

Trabalhar as narrativas nos anos iniciais do ensino fundamental faz com que os alunos sejam mais interessados, pois são durante as primeiras leituras que vai havendo as primeiras narrativas e isso acaba alimentando o imaginário da criança.

Nessa fase, os professores leem muitas histórias como contos populares, vários clássicos da literatura infantil e nesse logo, estão presentes as narrativas mostrando o encantamento que cada uma possui e assim acabam sendo conquistados e seduzidos já que o professor é um ótimo leitor e consegue conquistar a todos.

A escola, trabalhando as narrativas da literatura infantil, poderá ter ótimos leitores, pois sem dúvida que os projetos de leitura que são trabalhados tanto nas escolas públicas quanto nas particulares será alcançado bons resultados e levando as crianças, em muitas escolas e ler cada vez mais.

Trabalhando a leitura nos anos iniciais, nas escolas pode dar tudo certo e isso havendo a leitura em um aspecto mais livre como em cirandas de livros, trocas, leitura com liberdade de escolha, ou seja, a criança é respeitada quanto a leitura escolhida.

A maioria dos professores sempre pergunta, após as leituras, o nome dos personagens o que

cada um fez, ou deixou de fazer, nome e sobrenome do autor, e várias outras características que estão no texto. Com esta proposta, de leitura os alunos poderão acabar lendo um quantitativo de livros bem maior e com bons resultados e conquistando melhores leitores.

Isso acontecendo de forma correta, teremos ótimos resultados nas séries seguintes e de modo geral, não somente na disciplina de língua portuguesa como em todas as outras disciplinas.

A poesia, por sua vez, é uma maneira de desenvolver no aluno a oralidade e isso, nos anos primeiros anos da escolaridade, a forma como as poesias são recitadas com um ritmo e sonoridade faz com o que o aluno aprenda a reconhecer e dar significado as palavras.

Assim, acaba enriquecendo o seu vocabulário, pois muitos deles aprendem novas expressões no contexto em que são usadas. O brincar com as palavras durante a leitura da poesia estimula o raciocínio sem, contar que cada texto apresentado vai ampliando o repertório de cada um.

Os primeiros textos a serem usados são os de fácil memorização e com situações próximas a sua realidade, assim, todos os dias as crianças irão ampliar o repertório pois nas rodas de conversa há poemas que são recitados em conjunto, e esses textos já são bem conhecidos.

Nos primeiros contatos com os livros, o aluno possui a oportunidade de manuseá-los, reconhecer o nome da obra, do autor e do poema. Com o passar dos anos, a leitura está cada dia sendo mais cobrada desde os anos iniciais, pois mais tarde quando chegar na faculdade será mais cobrada ainda e de forma mais crítica. Cada leitura possui um objetivo. Outro gênero a considerar são as narrativas das histórias em quadrinhos, um gênero muito conhecido pelos alunos e entre um dos mais prediletos, pois são pequenos balões com falas pequenas e as cenas acompanha as falas criando um enredo bem divertido que envolve os alunos a ler e são bastante utilizados em sala.

Os gibis são um dos tipos que predominam podendo ser encontrados em pequenas tiras ou em quadrinhos maiores no cotidiano dos alunos. Entretanto, apesar de as crianças gostarem desse tipo de texto ainda, não são muito utilizados em sala, mas quando se fala em ler um livro logo, pegam o primeiro gibi que encontram pela frente nem que seja para fazer a leitura das figuras, construindo o texto, possuindo sentido as vezes.

As leituras que a escola oferece aos alunos podem não ser a preferência dos alunos e que não conquista esses leitores iniciantes. Algumas histórias em quadrinhos acabam sendo uma estratégia de leitura para os anos iniciais ou para os iniciantes da leitura podendo deixa-los à vontade com os personagens ou com o enredo da história, servindo de função didática no processo ensino aprendizagem.

O professor e o aluno caminham juntos na construção desses conhecimentos e não deixando de criar possibilidades de envolvimento favoráveis para que possam se tornar bons leitores.

Não é somente na escola que pode ser incentivado a leitura, mas em seus diversos gêneros e aspectos já que é preciso formar bons leitores. Com o passar dos anos o uso das tecnologias vem crescendo e com isso se pode perceber como elas estão sendo utilizadas pelos professores e alunos em sala de aula podendo ser útil no ensino da língua para linguagem.

Estudava-se a língua portuguesa de forma mais tradicional e, como o uso das tecnologias nessa sociedade que está cada dia mais tecnológica, onde os estímulos da mídia, parte visual e que os alunos podem ampliar o acesso à informação.

Mas o que se pode ver hoje é cada vez menos as pessoas deixando a leitura de lado, pois não estão motivados para o ato de ler, os hábitos estão cada vez menores. Nesse sentido, o uso das tecnologias na escola pode contribuir efetivamente para releitura do mundo.

Na escola o uso das tecnologias sem sempre é acompanhada por uma leitura de forma crítica das palavras. Pode-se trabalhar em conjunto a escola com os educadores e os comunicadores já que é possível unir os conhecimentos, podendo utilizar para obter e oportunizar condições favoráveis com os recursos disponíveis para que haja uma aprendizagem significativa.

Com o uso das tecnologias na escola, o professor e o aluno podem estabelecer conexões no sentido aprendizagem. Os conteúdos devem estar de acordo com que os alunos estão aprendendo favorecendo novos conhecimentos e aprimorando os já existentes. O mundo vai crescendo e as novas gerações vão fazendo uso do que de novo aparece como os aparelhos eletrônicos de comunicação, apresentando novas possibilidades de aprendizagem.

As novas tecnologias estão disponíveis por todos os lados e o professor está sendo desafiado a todo instante pelos alunos e junto, as práticas pedagógicas precisam ser aperfeiçoadas para que

os alunos possam fazer o bom uso do que elas nos oferecem.

As famosas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), as quais podemos utilizar não se restringe somente ao uso de computadores, mas temos a televisão, vídeos, sons e imagens que fazem parte do nosso cotidiano. O que mais se ouve falar e de mais uso são os ligados à internet como os celulares, computadores, notebooks, tablets, laptops, videogames, TVs, entre outros. Já que estão ligadas a sociedade nada mais do que conveniente incorporá-las ao meio escolar na prática pedagógica.

Com a leitura e a escrita, ocorrem aprendizagens através da interação do homem com as ferramentas tecnológicas.

Leitura na Escola

A observação foi realizada em uma escola da rede privada do município de Palmas, Tocantins, a mesma foi destinada aos alunos de 1º a 3º ano do ensino fundamental dos anos iniciais. Buscou-se durante a pesquisa como e o que os professores das séries iniciais mais trabalham em relação aos diversos tipos de leitura e como essa prática acontece em sala.

Também procurou-se verificar de que forma esses diversos tipos de leitura colaboram com a prática pedagógica do professor em sala de aula, observou-se também em que os professores se apoiam para organizar suas práticas com os diferentes tipos de textos e os diversos gêneros textuais, não só ouvindo, mas produzindo. Isso ocorre porque, conforme os PCNS (1997, p. 69) afirmam:

[...] é possível que se aprenda a produzir textos antes mesmo de saber escrevê-los -, os alunos do primeiro ciclo devem ser amplamente solicitados a participar de atividades de escuta da leitura de textos impressos (feita pelo professor ou por outros leitores) e de atividades nas quais se realizam tanto a leitura como a produção de textos, seja em colaboração com o professor, com pares mais avançados ou individualmente.

Neste aspecto, a pesquisa está de acordo com a proposta dos PCNs, já que não há como se expressar oralmente ou por escrito sem fazer o uso de um determinado gênero.

O aluno enquanto leitor deverá estar em contato com os mais variados gêneros, pois irá utilizá-lo nas diferentes situações, seja ela oral ou escrita e isso leva os alunos a produzirem diversidades de textos.

Observou-se também a rotina da sala de aula, tanto dos alunos, quanto dos professores dos anos iniciais e foi possível refletir e analisar sobre as práticas de leitura e como os gêneros textuais são utilizados com mais frequência na disciplina de Língua Portuguesa. Nessa disciplina, o professor explica de forma mais aprofundada sobre os diversos gêneros que são trabalhados em sala, tornando as aulas mais dinâmicas.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o aluno ainda está em processo de decodificação das letras, não consegue muito bem decodificar o código escrito, mas já é capaz de utilizar alguns de seus conhecimentos linguísticos para fazer a leitura de alguns textos e tentar compreendê-los.

O encontro com certa diversidade de textos proporciona ao aluno, nesta fase, o uso de variadas situações em seus diversos momentos de aprendizagem. Isso acontece porque desde cedo, a criança vai tendo o seu primeiro contato com uma enorme diversidade de enunciados, orais e escritos.

Percebe-se que a partir do momento em que o aluno possui contato com essas diversidades de gêneros textuais será capaz de perceber vários fatores importantes para sua produção de texto.

No ensino de gênero, os PCNs abordam propostas de ensino que podem ser aproveitadas pela escola, mas de forma adequada para cada realidade escolar, entretanto isso, na prática, não é tão frequente, pois o que mais se percebe são atividades já prontas que não condizem com a realidade do aluno.

Logo, a respeito dos diversos tipos de leitura, é necessário que haja, de certa forma, um envolvimento entre alunos e isso, já formando o aluno enquanto leitor mesmo, que os textos não

sejam os favoritos entre os alunos.

Pensando em como é a relação do professor e aluno se fez necessário realizar uma pequena observação de 60 dias entre os meses de março, abril e maio principalmente nas aulas de língua portuguesa, onde houve a possibilidade de perceber através da realidade na sala de aula, como são realizadas algumas das práticas pedagógicas que o professor utiliza para que o aluno desenvolva-se em relação, a leitura durante as atividades, já que ela é tão importante para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno nos anos iniciais do ensino fundamental. E, com isso, Klebis (2008, P. 37) destaca que:

[...] ao observar mais de perto esse desequilíbrio entre o “desenvolvimento” das habilidades e competências de leitura entre os escolares e o “desenvolvimento” dos alunos com a leitura e com o “mundo” dos livros, fica-nos patente a necessidade de colocar em questão o papel da escola em relação à formação de leitores. Pois se à escola, além de contribuir para o desenvolvimento dos leitores iniciantes que nela estudam, também cabe a função de criar condições para que o aluno se torne um leitor autônomo, que queira conviver com os livros, que queira cultivar a leitura ao longo de sua vida, como pode essa mesma escola formar leitores que não leem ou que “não gostam” de ler?

Como em outros a escola, também, é muito importante no processo de formação de leitores e na contribuição de práticas de letramento mais significativas para que aconteça a aprendizagem.

Análise da prática de leitura no 1º Ano

Os primeiros alunos a serem observados foram os do 1º ano do ensino fundamental que são alunos de 5 a 7 anos de idade e eles seguem as orientações da professora regente para auxiliá-los durante as atividades desenvolvidas em sala.

A cada três dias, a professora realiza um momento de leitura de palavras. Nestes momentos são apresentados a eles primeiramente a letra a ser trabalhada e logo em seguida a família silábica e, por fim, as palavras que possuam as sílabas explicadas durante a aula. Depois, foram organizadas diversas palavras no quadro de forma que todos os alunos pudessem ler, não em uma sequência de filas ou ordem alfabética, mas de forma intercalada e depois todos copiavam as palavras em seu caderno para memorizá-las.

Quando a professora apresenta a família das sílabas é possível perceber que alguns alunos já conseguem ler as palavras e escrevê-las, fixando o que conseguiu decodificar, de forma autônoma, a escrita alfabética. Essa escrita ainda não é considerada perfeita, mas a professora deixa que a criança tente escrever, para que comece a se desenvolver não só a sua escrita, mas também a leitura. Assim, a professora do 1º ano incentiva os alunos a decifrarem os primeiros signos linguísticos, já que a escola pensa na aprendizagem dos alunos enquanto futuro leitores.

A partir de algumas sugestões do livro didático pode-se explorar a construção da família silábica que podem ser palavras do cotidiano do aluno e essas propostas podem dar continuidade ao longo do ano. Nessa fase a aprendizagem da escrita depende da memória visual, já que ainda não estão familiarizados com as sílabas.

O livro didático trabalha a produção de texto oral e escrito onde é muito importante explorar oralmente o texto para que os alunos percebam a sequência dos acontecimentos de uma narrativa.

Durante essas produções iniciais, o professor precisa atuar como modelo explicando para os alunos como acontece o ato de escrever e com que intencionalidade acontece essa escrita conforme os propósitos do autor e o destinatário, a seleção de gênero e do portador de acordo com a situação comunicativa as adequações linguísticas em função do gênero em questão, a necessidade de rever aquilo que já foi escrito durante o processo de elaboração do texto.

Como mencionado no capítulo I o ato de ler não acontece de forma natural, portanto, vamos aos poucos fazendo o reconhecimento das palavras para depois reproduzi-las através da escrita.

E com isso os PCNs (1997, p. 70) de Língua Portuguesa nos afirmam que:

[...] em se tratando de leitura, ainda que o primeiro ciclo seja o momento da aprendizagem do sistema de notação escrita, as atividades precisam realizar-se num contexto em que o objetivo seja a busca e a construção do significado, e não simplesmente a decodificação. O leitor iniciante tem também uma tarefa não muito simples nas mãos: precisa aprender a coordenar estratégias de decifração com estratégias de seleção antecipação, inferência e verificação. Inicialmente, essa aprendizagem se dá pela participação do aluno em situações onde se leia para atingir alguma finalidade específica, em colaboração com os colegas, sob a orientação e com a ajuda do professor.

Portanto, no momento em que o aluno está aprendendo ele não pode somente decodificar, mas deve fazer a construção de significados e isso poderá ser adquirido através da seleção da qual a leitura que poderá ter como critérios a variedade de gêneros.

Pensando na melhoria da leitura todos os anos, a escola promove a Semana da Leitura para tentar despertar nas crianças o gosto, o prazer de ler, e cultivado desde os anos iniciais fica mais fácil para tornar leitores mais dispostos a ler.

A professora utiliza um caderno para produção de textos, intitulado “Minhas Produções” onde a professora desenvolve atividades voltadas aos diversos tipos de textos como poesias, músicas, datas comemorativas, poemas.

Conforme observado, essa proposta deixa o aluno menos preso somente ao livro didático.

Durante a “Semana da Leitura” que a escola promove foi dedicado 1 hora de atividades fora da sala de aula, onde os alunos puderam assistir a apresentações como contação de histórias, peças teatrais, músicas, poemas entre outros tipos de textos.

No espaço “Cine Cultura”, os alunos assistiram ao filme do Menino Maluquinho de Ziraldo e depois a professora fez uma breve contextualização com a turma e depois fizeram atividades para entender melhor um pouco da história e também sobre o escritor.

No espaço “Lê pra Mim” foram realizados vários tipos de leituras, como leituras de contos infantis, poemas, histórias em quadrinhos entre outros tipos.

Houve também estantes de livros para que os alunos pudessem comprar um livro de sua preferência e, com isso, a professora já pode aproveitar para trabalhar com os livros durante o ano letivo onde a cada semana a professora entrega a um aluno para que ele leia e registre em uma ficha de leitura e em um passaporte que segue com o livro.

É no 1º ano que muitas crianças despertam para a leitura e escrita. É importante que os alunos possam manusear os mais diversos tipos de leituras e com a Temporada de Leitura pode oportunizar muitas atividades interessantes como teatros, pesquisas, filmes e muitas leituras.

Na compra do passaporte da leitura, a escola irá trabalhar o inteiro, desenvolvendo projetos e trocas de livros, com outros colegas, chamado de “Ciranda da Leitura” e com isso, o aluno poderá aprimorar a leitura além, de conhecer diversas histórias e autores.

Considerações Finais

Com base na reflexão deste trabalho, consideramos relevante compreender como as práticas de leitura são elementos importantes de produção/aquisição do conhecimento onde a relação teoria e prática são realmente utilizadas nos anos iniciais do ensino fundamental.

A leitura no decorrer dos anos iniciais são desafios para o professor, pois requer mudanças significativas na questão teoria e prática.

Após o estudo realizado, foi possível perceber durante as horas de observações que as práticas desenvolvidas pelas professoras é também uma forma de enriquecer o aprendizado do aluno, mas podem estar enriquecendo ainda mais os momentos em que trabalham leituras com os alunos, deixando os alunos com momentos de escolhas em relação aos livros.

As leituras a serem trabalhadas na sala de aula devem ser as mais diversas possíveis para

que o aluno possa conhecer e assim poder despertar o gosto por alguma delas e poder praticar a cada dia um gênero diferente enriquecendo seus conhecimentos não só linguísticos, mas de leitura também.

Muito se ouve falar o quanto a leitura é importante para o ser humano e isso precisa se fazer presente na vida do aluno podendo começar nos anos iniciais, pois é lá que tudo começa.

Em relação ao professor ele deve estar trabalhando esses diferentes gêneros para que o aluno possa melhor compreender que os gêneros textuais estão presentes no cotidiano dele mesma.

É possível perceber que esses diversos gêneros colaboram para a aprendizagem do aluno, já que é nos anos iniciais que os alunos podem ouvir vários tipos de texto e depois podem observar como é formado o livro.

Com as horas de observação pude perceber que o professor é um grande mediador nesse momento e diante disso, ele precisa de cuidados para colocar os alunos diante das leituras e as professoras se esforçam.

A escola também precisa de uma biblioteca para que os alunos possam ter mais contatos com os mais variados tipos de leitura e ao alcance deles pois assim puderam experimentar os mais variados gêneros.

Referências

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais; Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

HILA, Cláudia Valéria Doná. Resignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: NASCIMENTO, E.L. (Org.). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. 1.ed. São Carlos: Claraluz, 2009.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas SP. 11. ed. Pontes, 2007.

LEMES, Adriana; SILVA, Renata Faria Amaro da. **A aprendizagem significativa da leitura**. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2009/artigos/letras/salao/472.p>>_Acesso em 21 de fev. 2015

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARIA, Luzia de. **O clube do livro: ser leitor – que diferença faz?** São Paulo, ed. Globo, 2009.

MARTINS, M. H **O que é leitura**. São Paulo, 4ª. Ed. Brasiliense, 1984.

MORAIS, Georgynna, BRITO Andréia Silva. **Alfabetização, Leitura e Escrita: prática pedagógica alfabetizadora: questões de letramento**. Disponível em: <<http://www.ufpi.br>>. Acesso em 21 de fev. 2015

SALLES, J. F.; PARENTE M. A.M. P. **Avaliação e Leitura e Escrita de Palavras em Crianças de 2ª Série: Abordagem Neuropsicológica Cognitiva**. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722007000200007&script=sci_arttext>_Acesso em 20 de março. 2015

SANTOS, Andrezza Santos dos. Os gêneros textuais na sala de aula: a reportagem. In: **Revista Revela: Periódico de Divulgação Científica da FALS**. Disponível em <http://www.fals.com.br/revela17/artigo4_revelaXI.pdf> acesso em 20 de maio 2015.

SILVA, José Aroldo da. Discutindo sobre leitura. In: **Revista Letras Escreve**. Disponível em <<http://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/326/n1jose.pdf>> acesso em 20 de Maio 2015.

SILVA, Theodoro da Silva. Organizador. **Leitura na escola**. In: (orgs). São Paulo: Global : ALB- Associação de Leitura do Brasil, 200.

SOLÉ, ISABEL. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto alegre: ArtMed, 1998.

TADEU Marcus. **Mídia na escola e a leitura do mundo**. Disponível em: <<http://www.revista.com.org.br/artigos>>. Acesso em: 20 de abril. 2015.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A Leitura e a escrita nos anos iniciais do ensino fundamental: A Prática docente a partir da voz dos alunos**. In: Eccos – Ver. Cient, São Paulo, n. 27, p.191 – 209, Jan. abr.2012.

ZATERA, Luciana Carolina Santos. **A prática pedagógica no ensino de gêneros textuais: uma pesquisa em desenvolvimento**. Disponível em <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/.../arquivos/CI-306-05.pdf> Acesso em 04 de maio. 2015

Recebido em 3 de abril de 2016.
Aprovado em 26 de abril de 2016.